

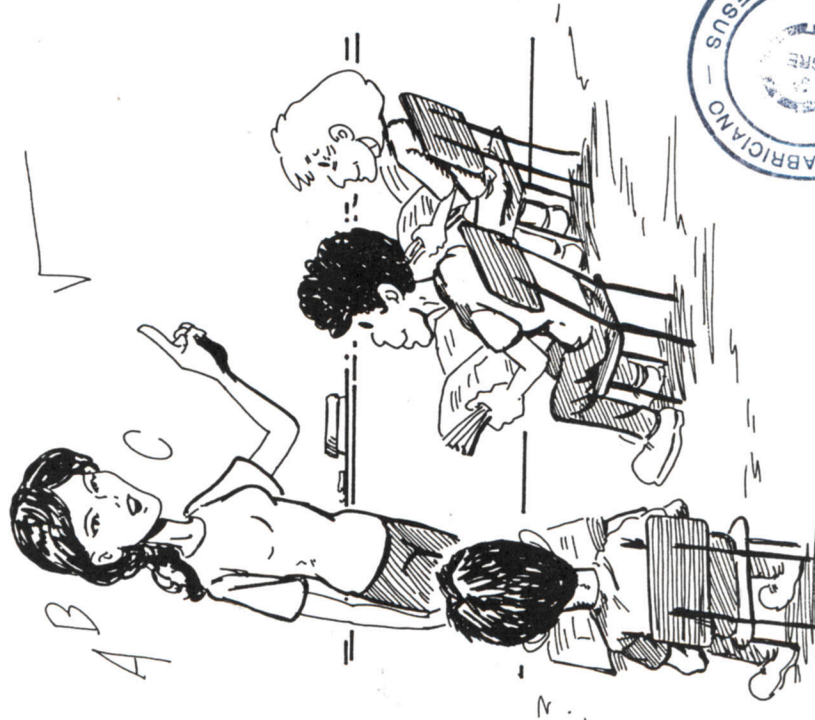
A nota prende, a sabedoria liberta

aluno estava, de fato, ausente; faz cruzeiros para adicionar pontos positivos e, sinais de menos, para tirar pontos; tudo unilateral que a educação perde tempo e dinheiro para supervisionar. E, supervisionando o nada, perde mais tempo ainda, porque se esquece de verificar o instrumento e o processo de avaliação que levou ao resultado ali estampado.

PROFESSOR, prezado colega de três turnos de trabalho, manhã, tarde e noite, vamos abrir juntos um diário de classe que não seja frio. Convido você, agora, para abrir este livro como se fosse um diário para, a cada capítulo, discutirmos algo muito quente na educação e muito importante para todos nós, alunos e professores, supervisores e direção: a avaliação do rendimento escolar. Vamos discutir métodos, processos, mitos e toda a parafernália de desculpas existentes que são geradoras dos atrasos e dos atrasos dentro das escolas, tanto particulares, quanto públicas. Vamos, juntos, com coragem, abrir este caderno, mês a mês, semestre a semestre, agindo com a sinceridade e a dignidade que nossa profissão merece, com a segurança que nossa competência exige, para avaliarmos o que fazemos e, depois, como se este diário tivesse nosso nome na lista, apresentarmos um juízo de valor acerca de nosso próprio trabalho.

JUNTOS, estaremos, durante esta leitura.

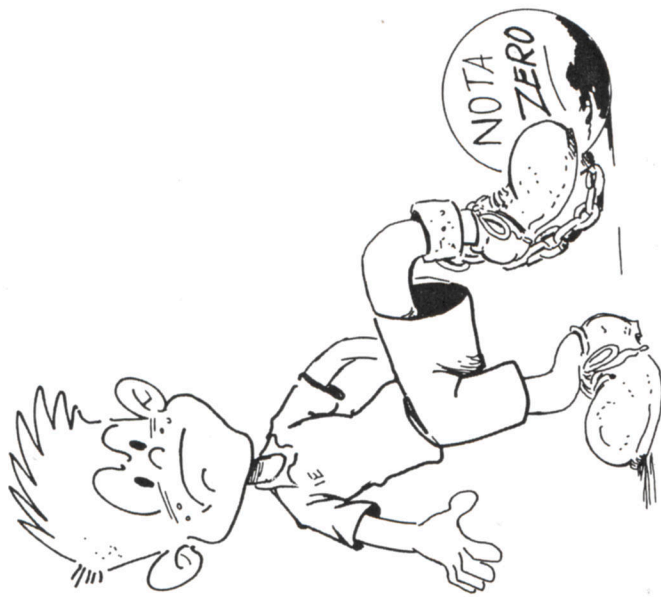
QUEM ADERE À SABEDORIA, NO ATO EDUCADOR, TRABALHA COM MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS, COM A EMOÇÃO E, EM CONSEQÜÊNCIA, GANHA TEMPO, ENSINA MAIS E APRENDE MELHOR.



A nota prende, a sabedoria liberta

A avaliação daquilo que foi ensinado dá aos educadores uma segurança muito maior porque, sabe-se, em conselho de classe, que os alunos dominam um tema, pelo menos, por alguns ângulos. É utopia pensar que nós dominamos todos os assuntos por todos os ângulos. Somos mais peritos em algumas coisas embora sobrevivamos no mesmo ambiente de nossos colegas.

O mais importante é saber, dentro dos contextos. Se o assunto econômico é compreendido matematicamente estamos fazendo a observação por determinado ângulo, sendo capazes de provar, matematicamente, os acertos e erros da condução da economia; se o assunto econômico é entendido de maneira histórica e sociológica, esse mesmo fenômeno se dá, em outro ângulo. Não é necessário que uma pessoa, para viver, transmitir conhecimento e progredir na vida tenha a necessidade de dominar 100% todos os ângulos. O melhor é não deixar de abordar questões vitais e dominá-las sempre através de seu caminho mais seguro.



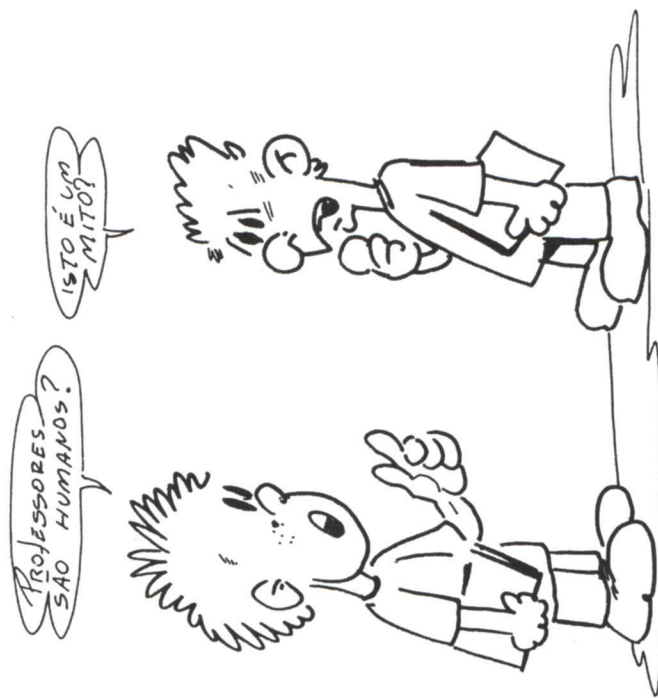
QUEM QUER FICAR PRESO A NOTA É CONTRA AS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PORQUE, GERALMENTE, QUANDO SE FALA EM REFORMA, ATINGE-SE A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO E, ESTA, POR SUA VEZ, ESTÁ PRESA E ACORRENTADA A NOTA.

A SABEDORIA PERMITE ADMINISTRAR DE MODO MODERNO, NÃO SE ESCUDA EM CASTELOS IMPROVISADOS, NÃO TEME AVALIAR SEM NOTA E SABE, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, QUE O ALUNO TEM O DIREITO DE APRENDER. O SÁBIO INCLUIRÁ, SEMPRE, O DEFICIENTE FÍSICO E O PROMOVERÁ!



A HISTÓRIA, COMO MESTRA DA VIDA, ENSINA A VER AO LONGO DO TEMPO. ISSO FACILITA PERCEBER A EVOLUÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA DE NOSSOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E, MELHOR AINDA, INDICA-NOS ONDE ESTAMOS NO DECORRER DO TEMPO. VEJA EM QUE DÉCADA, VOCÊ E SUA ESCOLA SE SITUAM, QUANDO SE FALA EM AVALIAÇÃO.



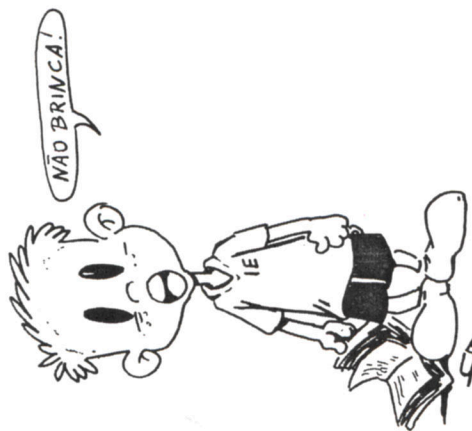


OS PEREGRINOS, EM SUAS CAMINHADAS CONVERSAM E TROCAM MUITAS IDÉIAS. ASSIM, NÓS, ESCRITORES E CONFERENCISTAS, NA MEDIDA DOS ENCONTROS, VAMOS TROCANDO EXPERIÊNCIAS.

OS MITOS SÃO DESENVOLVIDOS COM BASE NO “DIZ-SE QUE” E CORRESPONDEM AO TRABALHO DE UMA COMPANHEIRA, PEREGRINA EM CONFERÊNCIAS, TEREZA PENNA FIRME, AUSCULTANDO OS EDUCADORES DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA, SOBRETUDO NA SALA DOS PROFESSORES. TEREZA PENSOU NOS MITOS E ESCREVEU UM ARTIGO SOBRE ELES NA REVISTA SÍNTESE DA FUNDAÇÃO CESGRANRIO.

ELA FOI A INSPIRADORA DOS CAPÍTULOS QUE SE SEQUEM, AMPLIADOS NAS RESPOSTAS A CADA MITO.

PRIMEIRO MITO:
**Os alunos não podem passar
de ano sem saber ler**



Resposta

Se analisarmos as questões relativas à leitura percebemos a postura dos críticos que se localizam num período da classe de alfabetização e pensam que uma vez aprendida a lição do ler e escrever, tudo se resolverá.

Ouvimos falar: fulano está “chapado”. Em algumas cidades significa estar bêbado, noutras que fumou maconha. Simplesmente saber ler a palavra “chapado” significa muito pouco.

Vejamos outra diferença, quando se transfere a leitura para o que passamos a chamar de “matematiquês”:

- a) Qual é a metade, de dois mais dois?
- b) Qual é a metade de dois, mais dois?

Na primeira a resposta é dois e, na segunda é três. O que definiu o problema foi, exatamente, a leitura. Muitos poderão ler, sem saber ler!

Este “saber ler” não depende de um ou dois anos de estudo, estaremos, na vida, sempre aprendendo a ler e, os que passam de ano porque lêem, nem sempre sabem ler, mas passam e os professores e pais pensam que ler é o suficiente e se aprende num determinado momento.

SEGUNDO MITO: Promover todos os alunos tira o estímulo dos mais estudiosos e favorece o desinteresse dos menos estudiosos



Resposta

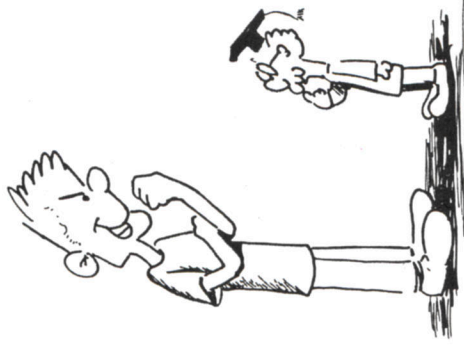
Tal afirmação só tem acolhida dentro de um meio, onde o pensamento é competitivo, onde os educadores pensam a educação, promovendo uma concorrência entre os alunos da mesma classe. Então, nesse caso, quando a pessoa perde a

vistória geral de cada canto de patrulha para ver o que está em ordem, o progresso ou o regresso, a motivação, o aprendizado, enfim, todo o resultado de um trabalho solidário de um pequeno grupo, chamado entre os escoteiros, de patrulha escoteira. O resultado dessa vistória de campo permite entregar solenemente, a cada patrulha, uma bandeira de eficiência. Geralmente essa pequena bandeira é preparada pela própria patrulha e fica, depois de recebida, hasteada em local visível.

No escotismo não está definido que somente uma patrulha ou duas, podem receber a bandeira. O que estabelece o movimento é que, a cada dia, haverá um nível mínimo para se receber a bandeira. Se no primeiro dia de acampamento o nível esperado é 60% bom, para se chegar ao último com mais de 90% bem feito, todas as patrulhas podem ganhar a bandeira todos os dias. E o grande prêmio que recebem é simbólico: ganhando, dão o grito de patrulha e vão hastear a bandeira que eles mesmos fizeram. Mas, o que conta, de fato, para que ganhem? O esforço, a dedicação, a criatividade, a melhora de um dia para o outro. Cada equipe é eficiente dentro de suas capacidades, não se exigindo delas nada além do que a busca agora e sempre, do melhor possível. E, parece-me, não precisaria existir melhor incentivo. Cabe a quem orienta o campo perceber que o prêmio é importante, definir os níveis para que todos ganhem e incentivá-los a atingirem as metas possíveis. Pela prática que desenvolvi no escotismo não conheço patrulha escoteira que tenha passado a ser menos porque os seus companheiros passaram a poder ser mais. Pelo contrário, num campo, quanto mais se aprende e mais se ensina, maior o conforto, maior o lazer, maior a alegria.

O escotismo, desenvolveu, desde 1907 uma pedagogia da inclusão, uma teoria do ganha-ganha que é disseminada neste início de novo século.

TERCEIRO MITO: A qualidade do ensino diminui quando todos os alunos são promovidos



Resposta

Por acaso a qualidade do ensino aumenta quando muitos são reprovados? Que noção é essa de qualidade que joga toda a culpa para cima dos estudantes, não muda os enfoques relativos ao ato de ensinar e afirma que qualidade está diretamente ligada à não promoção?



QUARTO MITO:

**Quando todos os alunos
são promovidos acontece que
muitos passam de ano sem saber nada**



Resposta

Este mito é muito comum. Quem o lê pela primeira vez tem a impressão de que está diante da verdade. Mas, é um mito. Conhecemos histórias de alunos que tiram notas excelentes na escola e, quando chegam à casa e são perguntados pelos pais ou parentes, sobre algum assunto dos programas, não sabem responder. Então, os pais perguntam à escola como

separei, num dos cantos, colando-o, aquele único ponto que sabia muito bem: ponto sete. Razões, proporções e médias; primeiro caso de congruência de triângulos; perpendiculares e oblíquas. Chegando à sala, os professores examinadores deixaram o envelope na mesa. Os alunos chamados, sorteavam um ponto e eram examinados. Na minha vez fui ao fundo do envelope, a turma torcia porque sabiam de minha exata situação e, graças a Deus e à “goma arábica” lá estava ele, bem seguro. O professor abriu o ponto, fez as perguntas, conseguiu responder a todas e, no final, ainda disse que, se quisessem, poderia demonstrar algo mais. Não foi necessário. Tive nota máxima. Nada sabia além daquele ponto. Minha nota não era um espelho de meu conhecimento matemático, poderia ser o espelho de minha esportividade. No futuro nada de especial aconteceu porque nunca precisei daqueles assuntos. Pior, fui para a 8ª série, dei conta da matemática da 8ª sem saber a da 7ª e deveria ter ficado na série anterior. Mesmo no passado, quando se dizia que a educação era muito séria, acontecia tudo o que ocorre hoje, só que alguns educadores pensam que nada acontece e que as suas disciplinas sempre são pré-requisitos daquelas que surgirão mais tarde.

QUINTO MITO: Os pais não concordam que seus filhos passem sem saber nada



Resposta

Supõe-se que os pais tenham tempo e condições de acompanhar os filhos na escola. Na prática, isso não acontece. Mas, os pais, gostariam que seus filhos aprendessem, essa é uma atitude coerente. No entanto, o mito, como todos os demais, é radical, ele é tudo ou nada, senão perderia o *status* de mito.

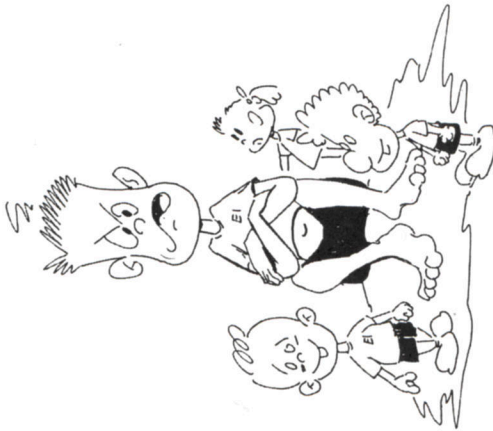
Imaginem os alunos de uma série estudando a vida dos índios americanos, dos esquimós da Groenlândia, dos ursos polares e nada vendo sobre nossos indígenas, sobre os nossos favelados, sobre a violência dentro e fora da escola.

E são esses conteúdos que reprovam e os pais, às vezes pensam, que seus filhos nada sabem. Acaba que eles sabem muitas coisas dentro de seu contexto, lidam com computadores e navegam pela *internet* sem fazer curso, porque o computador é o “guru” que eles têm em casa e, esse “guru” é mais convincente que muitos professores e muitas escolas desatualizadas.

Vamos completar com a família Schirmann, de Santa Catarina, que está fazendo a volta ao mundo. Chegarão ao Brasil junto com grande frota, para comemorar os 500 anos do “achamento” desta terra pelos portugueses. A filha menor não está na escola, está aprendendo no barco e viajando. O que essa menina sabe é muito mais que qualquer um de nós sobre navegação, sobre sobrevivência no mar e seus pais muito mais ainda. No entanto, uma escola sem flexibilidade é capaz de reprová-la porque não sabe sobre os esquimós da Groenlândia ou talvez não tenha tomado conhecimento da Cimeira que se realizou no Rio de Janeiro, em 1999.

Prezados pais, seus filhos sabem escrever metáforas, podem não saber defini-las; seus filhos são capazes de escrever hipérboles e também não saber defini-las. O que a escola despreparada pergunta é a definição de metáfora e a definição de hipérbole. Ela adora nomenclatura! Seus filhos aprendem por muitas fontes fora da escola, nós é que acreditamos que só se aprende dentro da escola, mas isso é um erro. Uma boa escola saberá valorizar o que seu filho conhece por múltiplas fontes de informação.

SEXTO MITO: É um bem que se faz ao aluno obrigando-o a repetir a série



Resposta

Este mito apela para o “bem” que se faz ao aluno. Porque se entende, na ótica de algumas escolas e de alguns professores que o envio para a série seguinte pode significar uma “ajuda” ao estilo muleta que venha a deseducar o educando. Não seria isso uma boa educação. Tal afirmativa só é válida se a escola

Resolver os problemas com a reprovação é muito simples, os estragos são enormes, não revelam competência da escola, nem um bem para o aluno. O verdadeiro bem para os alunos está em manter os contatos com os grupos de amigos, avançar socialmente, recuperar o que perderam durante o tempo futuro e continuar a caminhada.

Reúnam, agora, os alunos da 8ª série e façam com eles algumas avaliações sobre os conteúdos da 6ª série. Terão surpresas! Alguns souberam, apenas, para o momento. Depois não houve retenção. O que deveria ser feito, então? Mandar todos de volta para a 6ª série? E o que ficou retido na 6ª série e agora está na 7ª, estaria na frente dos outros colegas aprovados naquele ano em que ele ficou reprovado?

Como se vê, não há consistência na reprovação, mesmo para fazer o “bem”. O importante é a escola assumir seus alunos com todas as deficiências e qualidades, desenvolvê-los ao longo do ano com avaliações contínuas para recuperá-los dentro de um tempo flexível.

Além disso a questão mitológica está presa a um tempo determinado de um ano. Se trabalharmos com ciclos de dois anos o problema muda de figura. Como se vê o mito depende do paradigma em que estamos inseridos. Não resolveremos os problemas com esquemas de paradigmas do passado.

SÉTIMO MITO: Quando todos os alunos sabem que vão passar o professor perde a autoridade



Resposta

Neste mito a autoridade reside na capacidade do professor reter ou não um aluno. Não há avaliação da aprendizagem, usa-se sim, a avaliação, geralmente com prova e nota para amedrontar e manter uma autoridade inexistente. Trata-se de

A nota prende, a sabedoria liberta

A autoridade tem visão de águia porque superou a “galinha” nativa que existia dentro de si mesma e, a prova disso, é que não fica por aí cacarejando a sua “galinhice”, autoritariamente.

A autoridade do professor não se mede pelo percentual de reprovações, mas pelo percentual de aprovações. Quanto maior for este último, maior será a autoridade do educador.

A autoridade está presente na hora da alegria e da dor, na claridade do dia ou na escuridão da noite.

A autoridade reconhece suas limitações e contingências, portanto admite a existência de autoridades maiores que a sua, repele o autoritarismo e a ele não se dobra, mas aceita a autoridade espiritual como um valor metafísico.

Está claro, educador de gerações, que a autoridade é coisa muito diferente do autoritarismo. Um bom professor que seja sintonizado com seus alunos e consiga fazê-los aprender, ganhará mais autoridade ainda e, melhor, fará com que todos gostem da disciplina que leciona.

Portanto, quando os alunos sabem que vão passar, dentro de uma boa perspectiva educativa, eles não vão pensar em “bagunça” porque, antes, terão a certeza de que passarão porque conseguirão aprender.

OITAVO MITO: É impossível trabalhar com turmas heterogêneas, em que alguns sabem ler e outros, não



Resposta

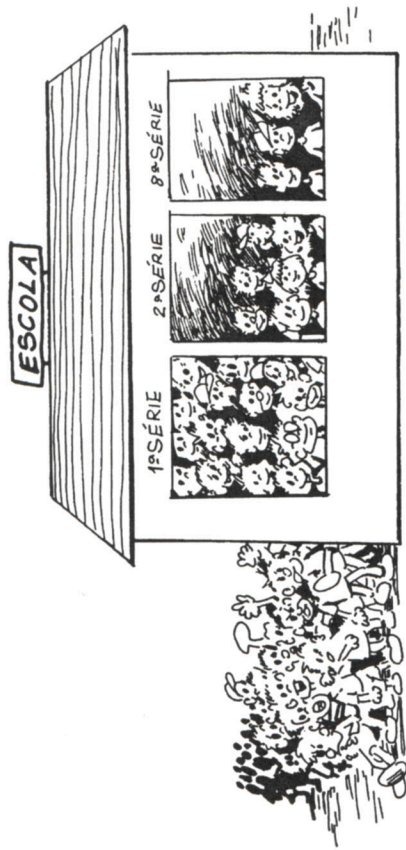
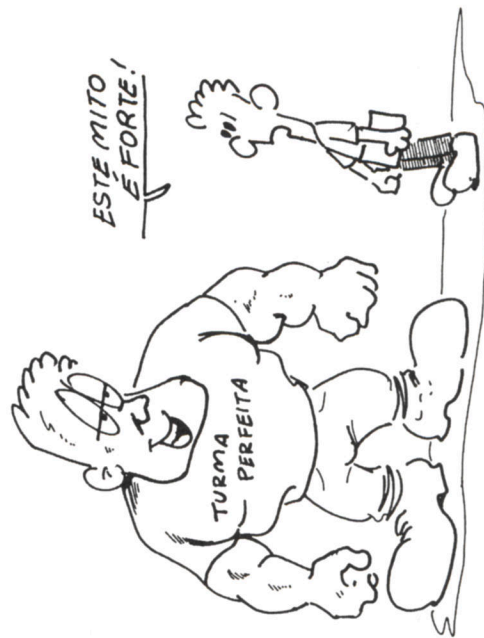
Todas as turmas são heterogêneas. Não existem as turmas homogêneas que desejamos. Enquanto uns aprendem mais depressa, outros aprendem mais devagar; alguns sabem ler bem, em português, outros em química, outros ainda, em matemática;

Aristóteles, ele que pensava que o homem era o único a passar as características genéticas. E isso é tão forte que existem escolas no Brasil que rejeitam, mesmo contra a lei e pagando multa, a presença de meninas em seus muros e carteiras. As questões de gênero avançam mas os mitos permanecem.

Não é impossível trabalhar com turmas heterogêneas porque esta é a realidade de nossa educação porque não existem as tais turmas homogêneas que alguns pensam existir ou poder existir.

Cria-se, então, o mito e, em nome dele, parte-se para a retaliação pedagógica, reprovando-se sem critério ou pelo critério ditado pelo mito em vigor.

Voltemos às inteligências múltiplas estudadas por H. Gardner: Acaso dentro de uma sala de aula os alunos têm as mesmas inteligências? Nós é que desejamos que eles sejam iguais ou o mais iguais possíveis, mas eles são diferentes, genética e psicologicamente.



Esta escola é o retrato das escolas brasileiras. Existem muitos esforços pelo Brasil, nas secretarias de educação, comprometidas em fazer render, socialmente, o dinheiro público, procurando reverter este quadro.

Sem, no entanto, uma derrubada dos mitos que se estabeleceram dentro da cultura do professor brasileiro, será difícil que a 8ª série tenha um número de alunos significativos que represente uma verdadeira distribuição de renda.

O aluno tem o direito de aprender, o quadro acima retrata uma situação de grande injustiça social com reflexos na vida econômica do país e, a responsabilidade, está nas mãos dos educadores e dos administradores do sistema público de ensino

Existem, ainda, outros elementos que podem ajudar todos a encontrar forças para superar os problemas apresentados.